

INDICADORES TÉCNICOS DAS EQUIPES VENCEDORAS E PERDEDORAS DO CAMPEONATO ITALIANO TEMPORADA 2016/2017Alexandre de Souza e Silva¹Lucas Iury Ferreira¹Anna Gabriela Silva Vilela Ribeiro²Carolina Gabriela Reis Barbosa²Jasiele Aparecida de Oliveira Silva¹José Jonas de Oliveira^{1,2}**RESUMO**

Introdução: O futebol é um dos esportes mais praticados no mundo. Os campeonatos envolvendo este esporte levam multidões aos estádios, além de proporcionar altos índices de audiência. Dentre os campeonatos desta modalidade, a liga italiana é uma das mais competitivas da Europa. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivos comparar a finalização, os passes certos e posse de bolas das equipes vencedoras e perdedoras e analisar a associação entre as variáveis das equipes que participaram do campeonato Italiano, temporada 2016/2017. **Materiais e métodos:** Para tanto, realizou-se uma pesquisa primária e quantitativa analisando todos os 380 jogos do Campeonato Italiano. Os dados da pesquisa foram coletados por meio do site da Four Four Two®. **Resultados:** Os resultados demonstram que houve diferença significativa entre os vencedores e perdedores nas variáveis finalização, posse de bola (%) e passes certos. **Conclusão:** Concluímos que houve diferença significativa das variáveis entre os perdedores e vencedores, bem como, correlação entre todas as variáveis técnicas nos jogos.

Palavras-chave: Futebol. Finalização. Posse de bola. Passes certos.

1-Curso de Educação Física do Centro Universitário de Itajubá (FEPI), Itajubá-MG, Brasil.

2-Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), Piracicaba-SP, Brasil.

Endereço para correspondência:
Alexandre de Souza e Silva
Av. Dr. Antônio Braga Filho, 687.
Bairro Varginha, Itajubá-MG, Brasil.
CEP: 37501-002.

ABSTRACT

Technical indicators of the winning and losing teams of the Italian championship season 2016/2017

Introduction: Football is one of the most practiced sports in the world. The championships involving this sport take crowds to the stadiums, in addition to providing high ratings. Among the championships of this sport, the Italian league is one of the most competitive in Europe. **Objective:** The present study had as objectives to compare the finalization, the successful passes and possession of balls of the winning and losing teams and analyze the association between the variables of the teams that participated in the Italian championship, season 2016/2017. **Materials and methods:** For that, a primary and quantitative research was carried out analyzing all 380 games of the Italian Championship. The survey data was collected through the Four Four Two® website. **Results:** The results show that there was a significant difference between the winners and losers in the finalization, ball possession (%) and successful passes variables. **Concludes:** We conclude that there was a significant difference between the losers and the winners, as well as the correlation between all the technical variables in the games.

Key words: Football. Finalization. Ball possession. Successful passes.

E-mail dos autores:
alexprofms@yahoo.com.br
educacaofisica@fepi.br
annagsvr@hotmail.com
carolgrb@yahoo.com.br
jasiele_oliveira@yahoo.com.br
joliveira63@gmail.com

INTRODUÇÃO

O Campeonato Italiano é uma das competições europeias compostas por equipes de altíssimo nível técnico, tático e físico. A característica do futebol italiano é semelhante com a de sua seleção. O estilo de jogo defensivo levou-os a quatro títulos na copa do mundo e a um futebol competitivo na Europa.

O Campeonato Italiano é o mais importante e tradicional do país, onde são reunidas as vinte melhores equipes da Itália e disputam o título no formato de pontos corridos desde 1929 (Montanari, Silvestri e Gallo, 2008).

Nas competições atuais, as equipes conhecem todos os pontos fortes e fracos dos seus adversários (Almeida, Ferreira, Volossovitch, 2014).

O estudo dos adversários não é mais um diferencial nos clubes europeus. A análise pode definir estratégias que serão adotadas nas partidas, sendo primordial para o desempenho das equipes (Castellano, Casamichana, Lago, 2012; Lago-Peñas, 2012).

Algumas pesquisas procuram definir as principais variáveis técnicas que diferenciam as equipes vencedoras e perdedoras, porém, temos poucos estudos que analisam a relação entre finalizações, posse de bola e passes certos, sendo que as equipes que mais finalizam podem marcar mais gols (Brites, 2015).

Os objetivos desse estudo foram comparar a finalização, os passes certos e posse de bolas das equipes vencedoras e perdedoras e analisar a associação entre as variáveis das equipes que participaram do campeonato Italiano, temporada 2016/2017.

MATERIAS E MÉTODOS

Para pesquisa primária e quantitativa foram analisados todos os 380 jogos do Campeonato Italiano, temporada 2016/2017. Analisamos os indicadores finalização, posse de bola e passes certos das equipes vencedoras e perdedoras.

Os dados da pesquisa foram coletados utilizando o site Four Four Two (<https://www.fourfourtwo.com>) (Ribeiro e colaboradores, 2017).

Os jogos foram analisados por dois pesquisadores independentes (LIF e JJO), a discordância entre os pesquisadores na análise dos dados foi resolvida por um terceiro revisor (ASS). Para a correlação dos dados foram analisados todos os jogos do Campeonato Italiano.

Os jogos que obtiveram vencedor e perdedor foram utilizados para comparação, sendo assim, desconsiderou-se as partidas que terminaram empatadas.

Para comparação foi utilizado o teste t de Student independentes. Para correlação entre as variáveis foi utilizado o teste de Pearson.

Foi calculado também a variação do percentual entre os grupos ($\Delta\%$) e analisado a tendência dos dados, pelo uso da fórmula de Cohen para effect size (Cohen, 1988; Hopkins e colaboradores, 2009).

A análise estatística foi realizada no programa Statistical Package for the Social Science (SPSS) versão 20.0, sendo considerado o valor de $p < 0,05$ para todos os resultados.

RESULTADOS

Na tabela 1 podemos observar os resultados mínimo e máximo dos vencedores e perdedores do campeonato Italiano.

A média dos gols marcados dos vencedores foram $2,52 \pm 1,2$, sendo os gols sofridos $0,68 \pm 0,7$. Na tabela 2 estão apresentados os valores médios ($\pm DP$) dos perdedores e vencedores do campeonato Italiano.

Podemos observar que houve diferença significativa entre os vencedores e perdedores nas variáveis finalização, posse de bola (%) e passes certos, além disso nota-se um efeito moderado, muito grande e pequeno, respectivamente, destas variáveis para predizerem o resultado do jogo.

Podemos observar que a finalização apresentou correlação com a posse de bola nos jogos do campeonato Italiano ($r=0,526$; $p < 0,001$).

Os resultados da correlação entre finalização e passes certos no campeonato Italiano também demonstrou uma correlação ($r=0,168$; $p < 0,001$). As variáveis passes certos e posse de bola também demonstraram correlação ($r=0,291$; $p < 0,001$).

Tabela 1 - Resultados em mínimo e em máximo dos perdedores e vencedores do Campeonato Italiano de 2016/2017.

	Variáveis	Mínimo	Máximo
Vencedores	Finalização	2,0	31,0
	Posse bola (%)	27,3	81,2
	Passes certos	125,0	882,0
	Gols marcados	1,0	7,0
	Gols sofridos	0,0	4,0
Perdedores	Finalização	3,0	24,0
	Posse bola (%)	18,8	72,7
	Passes certos	119,0	756,0
	Gols marcados	0,0	4,0
	Gols sofridos	1,0	7,0

Tabela 2 - Comparação dos resultados dos jogos entre perdedores e vencedores do Campeonato Italiano de 2016/2017.

Variável	Perdedores Média ± DP	Vencedores Média ± DP	Δ%	Valor de p	Effect Size
Finalização	10,8 ± 4,0	15,9 ± 5,4	47,2	p<0,001*	1,07 (moderado)
Posse bola (%)	42,1 ± 7,7	57,8 ± 7,6	37,2	p<0,001*	2,05 (muito grande)
Passes certos	329,9 ± 102,2	396,6 ± 126,6	20,2	p<0,001*	0,57 (pequeno)

Legenda: *Apresenta diferença significante.

DISCUSSÃO

No nosso estudo os resultados demonstram que ao final das partidas as equipes vencedoras finalizam um número maior de vezes, executam um maior número de passes certos e possuem uma maior posse de bola em relação as equipes malsucedidas. Além disso, todas as variáveis investigadas correlacionaram-se entre si.

Com base na literatura científica, podemos notar que inúmeros estudos apresentam resultados semelhantes ao nosso. No que se refere as finalizações, nossos achados estiveram de acordo com os encontrados no campeonato italiano 2004/2005 (Rampinini e colaboradores, 2009) e espanhol 2008/2009 (Lago-Peñas e colaboradores, 2010; Lago-Ballesteros e Lago-Peñas, 2010), na Copa do Mundo de 2002, 2006 (Castellano, Casamichana, Lago, 2012) e 2010 (Castellano, Casamichana, Lago, 2012; Temponi e Silva, 2013) e também por uma equipe junto a seus adversários da segunda divisão do campeonato brasileiro de 2014 (Barreira, Vendite, Vendite, 2016).

Além do número total de finalizações, estes mesmos autores relataram que as equipes vencedoras finalizaram um maior número de vezes a gol em relação as perdedoras.

Por outro lado, Lago-Peñas, Lago-Ballesteros, Rey (2011) e Rumpf e

colaboradores (2017) notaram que apenas a finalização a gol diferenciou estas equipes na fase de grupos das Ligas dos Campeões (2007/2008, 2008/2009, 2009/2010) e da Copa do Mundo de 2014, respectivamente.

Liu e colaboradores (2015), por sua vez, ao analisar apenas a fase de grupos desta última competição, constatou que além do número total de finalizações e de finalizações a gol, os disparos oriundos de contra-ataques e os realizados dentro da área também permitiram discriminar as equipes de êxito das que obtiveram resultados adversos.

Lago-Ballesteros e Lago-Peñas (2010) ainda notaram que as equipes que terminaram no topo e na parte intermediária da tabela de classificação necessitaram de um menor número de finalizações para marcar gols do que as que estavam na parte inferior.

Desta forma, a finalização demonstra ser uma variável importante para a vitória, o que pode ser explicado pelo fato das equipes que finalizam mais, possuírem uma maior possibilidade de marcar gols (Brites, 2015).

No entanto, para Collet (2013), que investigou as temporadas de 2007/2008 a 2009/2010 dos campeonatos italiano, espanhol, inglês, alemão e francês e Liga dos Campeões, além da Liga Europa (2009/2010), e competições envolvendo seleções, embora um maior número de finalizações possibilite uma maior chance de gols, a chave do

sucesso consiste na eficiência deste aspecto ofensivo.

Em relação aos passes, embora nossos resultados estejam em consonância com vários outros estudos, nota-se que a forma como este fundamento foi investigado diferiu da nossa.

Rampinini e colaboradores (2009), por exemplo, relatam que os passes curtos e bem-sucedidos são o que diferenciam as equipes vendedoras.

Liu e colaboradores (2015) colocam que uma maior média de passes consecutivos é o que caracteriza as equipes bem-sucedidas.

Já Göral (2015), ao investigar os quatro mais bem colocados da Copa do Mundo de 2014, notou que estas equipes apresentam uma média de 78,22% de passes certos, sendo que a Alemanha, a campeã daquela edição, apresentou uma média superior a 80% neste quesito.

No entanto, Rumpf e colaboradores (2017) não encontraram, neste fundamento, nenhuma diferença significativa entre os vencedores e perdedores das partidas nesta competição.

Collet (2017), dá ênfase a eficiência deste gesto técnico como diferencial das equipes de sucesso. Já Paixão e colaboradores (2015) apontam que quando uma equipe está perdendo ou empatando, esta tende a executar um maior número de passes longos, e quando está ganhando, a realizar passes curtos.

Desta forma, os passes bem-sucedidos parecem ser decisivos para a vitória, no entanto, o estado do jogo pode influenciar na maneira como este gesto técnico será executado, podendo favorecer ou interferir na sua eficiência, o que conseqüentemente, pode refletir na quantidade de gols marcados ao final da partida.

No que diz respeito a posse de bola, inúmeros são os estudos que apresentaram resultados semelhantes ao nosso (Castellano, Casamichana, Lago, 2012; Lago-Peñas e colaboradores, 2010; Lago-Peñas, Lago-Ballesteros, Rey, 2011; Liu e colaboradores, 2015; Rampinini e colaboradores, 2009; Temponi e Silva, 2013).

Por outro lado, alguns autores apontam que esta variável não é um indicador de desempenho que discrimina os vencedores (Barreira, Vendite, Vendite, 2016; Rumpf e colaboradores, 2017).

Outros ainda relatam que embora a posse de bola tenha sua influência, esta não é uma preditora de desempenho tão forte quanto outros indicadores técnicos, já que sofre influência de diversos fatores (Collet, 2013; Lago e Martín, 2007).

Há ainda estudos que buscaram analisar esta variável a partir da classificação final do campeonato (Kempe e colaboradores, 2014; Lago-Ballesteros e Lago-Peñas, 2010; Marques Júnior, 2015; Tenga e Sigmundstad, 2011).

Em relação a este último aspecto, Kempe e colaboradores (2014) relata que as melhores equipes geralmente apresentam um estilo de jogo pautado na posse de bola (o que permite um maior controle do jogo) e um maior comportamento ofensivo ao invés de um jogo direto.

O que pode ser confirmado por Marques Júnior (2015) que relata que a posse de bola e os passes certos são elementos fundamentais na criação e organização de uma proposta ofensiva de jogo, possibilitando um maior número de finalizações por parte de uma equipe.

No entanto, Lago-Ballesteros e Lago-Peñas (2010) encontraram em seu estudo que a posse de bola exercida pelas equipes mais bem qualificadas no campeonato se diferencia apenas em relação as medianas, mas não em relação as que terminam na parte inferior da tabela de classificação.

Em parte, isto pode ser explicado, pela influência que as variáveis situacionais exercem no comportamento tático e psicológico das equipes Lago e Martín (2007), deste modo, podemos compreender que uma equipe modula seus esforços conforme as situações que ocorrem previamente (como o oponente que enfrentará, o fato de jogar em casa ou fora) e durante o jogo (se está ganhando, perdendo ou empatando), criando estratégias que possibilitem a exploração dos pontos fracos do adversário e potencializem as qualidades da própria equipe em busca da vitória.

Neste sentido, Lago e Martín (2007) relatam que a posse de bola é maior quando as equipes jogam em casa, quando estão perdendo o jogo ou quando enfrentam adversários menos qualificados.

Um fator que também merece destaque é o setor do campo na qual uma equipe exerce a posse de bola, de acordo com Casal e colaboradores (2017) as equipes bem-sucedidas ocupam com uma maior frequência

e por um maior tempo a zona média ofensiva do que as malsucedidas.

Os mesmos autores ainda constataram que as chances de vitória de uma equipe aumentam cerca de 1,72 vezes quando esta trabalha sua posse de bola no campo ofensivo, além disso, se a posse de bola for exercida por um maior tempo neste setor de campo, as chances de êxito passam a ser de 44,25%.

Desta forma, parece que o modo como as melhores equipes exercem sua posse de bola, influencia significativamente na marcação de um maior número de gols em relação as equipes que terminam o campeonato na parte inferior da tabela (Tenga e Sigmundstad, 2011).

Outro aspecto relevante em relação a posse de bola, é considerá-la como fator chave para determinação do vencedor de uma partida na qual o campeonato são composto por equipes consagradas, deste modo, os resultados significativos para esta variável apenas se manifestam ao incluir na análise os jogos das equipes excelentes, ao retirá-las, o mesmo não é visto, ou seja, são estas equipes que fazem esta variável ser considerada decisiva para o sucesso, mas na verdade, esta não é representativa para o triunfo das demais, não podendo ser generalizada para caracteriza-la como indicador de desempenho que permite discriminar uma equipe vencedora em determinada competição (Collet, 2013).

No que tange a associação das variáveis analisadas, Barreira, Vendite e Vendite (2016) notaram que uma sequência de 4 ou 5 passes foram mais eficientes para levar a finalizações e ao gol do que uma sucessão de passes inferior ou superior a estes relatados e que cerca de 80% das finalizações ocorreram após uma sequência de 4 ou menos passes.

Já Collet (2013) constatou que tanto a frequência, quanto a acurácia dos passes foram associados a uma maior posse de bola, finalizações, gols e pontos nas ligas italiana, inglesa, francesa, alemã e espanhola, no entanto, as finalizações a gol, parecem não estar associadas aos passes nos campeonatos italiano e francês.

Além disso, cabe ressaltar que ao retirar da análise as equipes participantes da liga dos campeões (equipes excelentes), apenas a posse de bola se manteve associada a essas duas vertentes do passe (Collet, 2013).

No campeonato italiano por exemplo, a finalização e pontos deixaram de estar correlacionadas com os passes, tanto na frequência, quanto na eficiência (Collet, 2013).

Desta maneira, a posse de bola, passes certos e finalizações são elementos interdependentes que possibilitam a adoção de um estilo de jogo controlado e ofensivo, estilo este, caracterizados pelas equipes bem-sucedidas (Kempe e colaboradores, 2014).

Deste modo, propomos que as comissões técnicas de uma equipe de futebol estimulem em seus treinamentos a acurácia dos passes, que por consequência, proporcionará uma maior posse de bola, sendo que esta deve ser trabalhada preferencialmente no campo de ataque e por meio de passes curtos, o que possibilitará, um maior número de jogadores neste setor do campo, criando maiores e melhores oportunidade de finalização.

Como limitações do estudo podemos citar o fato de não levar em consideração para análise as variáveis situacionais (local do jogo, qualidade do oponente e estado do jogo) e a hegemonia da liga (retirada das equipes melhores qualificadas, as participantes da liga dos campeões), para mensurar se os resultados apresentados seriam reproduzidos ou não.

CONCLUSÃO

Concluimos que houve diferença significativa das variáveis entre os perdedores e vencedores, tal como, correlação entre todas as variáveis técnicas nos jogos.

Sugerimos estudos com campeonatos eliminatórios e análise de outras variáveis técnicas.

REFERÊNCIA

- 1-Almeida, C.H.; Ferreira, A.P.; Volossovitch, A. Effects of match location, match status and quality of opposition on regaining possession in UEFA Champions League. *Journal of Human Kinetics*. Vol. 41. 2014. p. 203-214.
- 2-Barreira, J.; Vendite, C.; Vendite, L.L. Analysis of Shots and Passing Sequence of a Soccer Team and Its Opponents during 2014 Brazilian Championship. *International Journal of Sports Science*. Vol. 6. Num. 4. 2016. p. 163-167.
- 3-Brites, J.S. Análise do desempenho da seleção alemã de futebol na copa do mundo

- FIFA 2014, referente aos fundamentos: desarme, posse de bola, passes completados e chutes a gol, durante os 15 minutos finais e o tempo total de cada partida. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. Vol. 7. Num. 25. 2015. p. 332-337. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/346/292>>
- 4-Casal, C.A.; Maneiro, R.; Ardá, T.; Marí, F.J.; Losada, J.L. Possession Zone as a Performance Indicator in Football. The Game of the Best Teams. *Frontiers in Psychology*. Vol. 8. 2017. p. 1176.
- 5-Castellano, J.; Casamichana, D.; Lago, C. The use of match statistics that discriminate between successful and unsuccessful soccer teams. *Journal of Human Kinetics*. Vol. 31. 2012. p. 139-147.
- 6-Cohen, J. *Statistical power analysis for the behavioral sciences*. Hillsdale NJ: Lawrence Erlbaum Associates. 1988.
- 7-Collet, C. The possession game? A comparative analysis of ball retention and team success in European and international football, 2007–2010. *Journal of Sports Sciences*. Vol. 31. Num. 2. 2013. p. 123-136.
- 8-Göral, K. Passing success percentages and ball possession rates of successful teams in 2014 FIFA World Cup. *International Journal of Science Culture and Sport*. Vol. 3. Num. 1. 2015. p. 86-95.
- 9-Hopkins, G.W.; Marshall, W.S.; Batterham, M.A.; Hanin, J. *Progressive Statistics for Studies in Sports Medicine and Exercise Science*. *Medicine and Science in Sports and Exercise*. Vol. 41. Num. 1. 2009. p. 3-12.
- 10-Kempe, M.; Vogelbein, M.; Memmert, D.; Nopp, S. Possession vs. direct play: evaluating tactical behavior in elite soccer. *International Journal of Sports Science*. Vol. 4. Num. 6A. 2014. p. 35-41.
- 11-Lago-Ballesteros, J.; Lago-Peñas, C. Performance in team sports: Identifying the keys to success in soccer. *Journal of Human Kinetics*. Vol. 25. 2010. p. 85-91.
- 12-Lago, C.; Martín, R. Determinants of possession of the ball in soccer. *Journal of Sports Sciences*. Vol. 25. Num. 9. 2007. p. 969-974.
- 13-Lago-Peñas, C.; Lago-Ballesteros, J.; Dellal, A.; Gómez, M. Game-related statistics that discriminated winning, drawing and losing teams from the Spanish soccer league. *Journal of Sports Science & Medicine*. Vol. 9. Num. 2. 2010. p. 288-293.
- 14-Lago-Peñas, C.; Lago-Ballesteros, J.; Rey, E. Differences in performance indicators between winning and losing teams in the UEFA Champions League. *Journal Human Kinetics*. Vol. 27. 2011. p. 135-146.
- 15-Lago-Peñas, C. The Role of Situational Variables in Analysing Physical Performance in Soccer. *Journal of Human Kinetics*. Vol. 35. 2012. p. 89-95.
- 16-Liu, H.; Gomez, A.M.; Lago-Peñas, C.; Sampaio, J. Match statistics related to winning in the group stage of 2014 Brazil FIFA World Cup. *Journal of Sports Sciences*. Vol. 33. Num. 12. 2015. p. 1205-1213.
- 17-Marques Júnior, N.K. Copa do Mundo de 2014: Dados Estatísticos das Quatro Melhores Equipes. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. Vol. 7. Num. 23. 2015. p.80-94. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/326/263>>
- 18-Montanari, F.; Silvestri, G.; Gallo, E. Team Performance Between Change and Stability: The Case of the Italian 'Serie A'. *Human Kinetics Journals*. Vol. 2. Num. 6. 2008. p. 701-716.
- 19-Paixão, P.; Sampaio, J.; Almeida, C.H.; Duarte, R. How does match status affects the passing sequences of top-level European soccer teams? *International Journal of Performance Analysis in Sport*. Vol. 15. Num. 1. 2015. p. 229-240.
- 20-Rampinini, E.; Impellizzeri, F.M.; Castagna, C.; Coutts, A.J.; Wisløff, U. Technical performance during soccer matches of the Italian Serie A league: Effect of fatigue and competitive level. *Journal of Science and Medicine in Sport*. Vol. 12. Num. 1. 2009. p. 227-233.
- 21-Ribeiro, A.G.S.V.; Teodoro, L.R.; Silva, A.S.; Baganha, R.J.; Oliveira, J.J.; Lacerda, F.V. Incidência de Gols na Copa do Mundo de

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

Futebol de 2014. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. Vol. 9. Num. 33. 2017. p. 160-164. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/477/403>>

22-Rumpf, M.C.; Silva, J.R.; Hertzog, M.; Farooq, A.; Nassis, G. Technical and physical analysis of the 2014 FIFA World Cup Brazil: winners vs. losers. The Journal of Sports Medicine and Physical Fitness. Vol. 57. Num. 10. 2017. p.1338-1343.

23-Tenga, A.; Sigmundstad, E. Characteristics of goal-scoring possessions in open play: Comparing the top, in-between and bottom teams from professional soccer league. International Journal of Performance Analysis in Sport. Vol. 11. Num. 3. 2011. p. 545-552.

24-Temponi, G.M.T.; Silva, C.D. Análise de indicadores quantitativos de vitórias e derrotas na Copa do Mundo FIFA 2010. Revista Brasileira de Futebol. Vol. 5. Num. 1. 2013. p.42-46.

Recebido para publicação em 08/03/2019

Aceito em 21/04/2019